

FRANCO, Joaquim Pedreira

*dep. fed. BA 1906-1909.

Joaquim Artur Pedreira Franco nasceu no dia 2 de outubro de 1859 na fazenda América, município de Jacuípe (BA), filho de Ataliba Americano da Luz Franco, médico conceituado e cultor das letras, e de Amélia Pires Pedreira da Fonseca. Seu sobrinho-neto Itamar Franco foi presidente da República (1992-1994).

Fez os estudos preparatórios na Bahia e seguiu para o Rio de Janeiro, onde concluiu o curso superior de engenharia na Escola Politécnica. Como estudante fez parte das redações dos jornais *Semana* e *Gazetinha*, no Rio de Janeiro. Depois de formado trabalhou nas obras hidráulicas do Ministério da Fazenda e na Estrada de Ferro no Oeste de Minas, fixando residência por certo período na cidade mineira de São João d'el Rei. Concluída a Estrada de Ferro no Oeste de Minas, passou a servir na Estrada de Ferro de Sapucaí. Sempre acompanhou o Partido Republicano, mantendo-se fiel às suas idéias. Ao lado de Sebastião Sete, republicano mineiro e fundador, em São João d'el Rei, do jornal *Pátria Mineira*, deu continuidade à vida de literato e jornalista.

Proclamada a República, embora tivesse contato com importantes republicanos históricos, como Quintino Bocaiúva e outros, rejeitou posições de destaque, com o propósito de servir à Bahia. Tornou-se assim, junto com Reis Magalhães, um dos principais assessores Virgílio Damásio, que assumiu por breve período o governo do estado. Convocadas as eleições para o Congresso Nacional Constituinte em 15 de setembro de 1890, apresentou sua candidatura, mas não logrou êxito. Com a derrota, voltou a trabalhar na Estrada de Ferro de Sapucaí, em Minas Gerais. Mesmo ausente do seu estado, em 1891 elegeu-se deputado à Assembleia Constituinte baiana, sendo um dos mais votados. Nesse período, junto com Cosme Moreira e outros, fez oposição ao governador José Gonçalves da Silva. Orientado por seu amigo Virgílio Damásio, ocupou lugar de destaque no partido oposicionista chefiado pelo conselheiro Luís Antônio Barbosa de Almeida. Concluído seu mandato na Assembleia, voltou a exercer a profissão de engenheiro. Foi nomeado chefe de seção da

Estrada de Ferro da Bahia a São Francisco, sob a direção de Miguel de Teive e Argolo. Nessa obra ferroviária foi também chefe do ramal do Jacu e depois do ramal de Feira de Santana.

Foi eleito deputado federal pela Bahia para a legislatura 1906-1908 e exerceu o mandato na Câmara dos Deputados, no Rio de Janeiro, então Distrito Federal. Depois disso foi nomeado fiscal da Estrada de Ferro Central da Bahia e engenheiro das obras de melhoramento do Posto Paraíba.

No governo de Antônio Muniz (1916-1920), foi secretário da Agricultura, Indústria, Comércio, Viação e Obras Públicas. Trabalhou para concluir algumas obras importantes, como o palácio Rio Branco e o palácio da Aclamação, a Vila Policial e o Asilo São João de Deus, e iniciou também a construção do Hospital do Isolamento, da Biblioteca Pública, da Secretária da Fazenda e do Tesouro do Estado. No interior da Bahia, concluiu e inaugurou a ponte Rio Branco sobre o rio Jacuípe; o Colégio de Feira de Santana e o de São Gonçalo dos Campos. Deu atenção especial às estradas de rodagem, como complemento das vias férreas, fluviais e marítimas. Procurou desenvolver a lavoura e para isso organizou o Mostuário Baiano e a Inspetoria de Serviço Agrônômico, instalando o Campo de Experimentação Antônio Muniz no bairro de Ondina, na capital.

Foi também professor do Ginásio da Bahia, onde lecionou várias disciplinas, inclusive o inglês.

Faleceu em Salvador no dia 24 de junho de 1926.

Casou-se com Maria Leonor Anunciação Franco, com quem teve cinco filhos.

Liliane de Brito Freitas/Consuelo Novais Sampaio

FONTES: ABRANCHES, J. *Governos* (214, 215); *Diário de Notícias* (23/5/1922, 29/10/1958). A exposição do centenário está sem sorte e Dr. Joaquim Arthur Pedreira Franco; *Diário Oficial do Estado da Bahia*. *Revista do Instituto*

Genealógico da Bahia. (Ano XII. n. 12, p. 195-198); SANTOS, M. *Sinopse*; *Tarde* (5/6/1916). O governo apóia e age.